

HOJE É DIA D...

MAR 2021

EDIÇÃO Nº 6

HOJE É DIA D...
DE MARÇO -
BIBLIOTECÁRIO



JUSTIÇA FEDERAL
Seção Judiciária do Paraná
Núcleo de Documentação e Memória
Seção de Memória Institucional

"Em alguma prateleira de algum hexágono (pensaram os homens) deve existir um livro que seja a chave e o compêndio perfeito de todos os demais: algum bibliotecário o percorreu e é análogo a um deus."

A Biblioteca de Babel. In: BORGES, Jorge Luis. ficções. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

O Dia do Bibliotecário foi instituído no Brasil pelo Decreto nº84.631/I980, definindo-se a data de 12 de março para sua comemoração, dia de nascimento do escritor e poeta Manuel Bastos Tigre, considerado o primeiro bibliotecário concursado do Brasil. O Decreto também estabelece entre 23 e 29 de outubro a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.



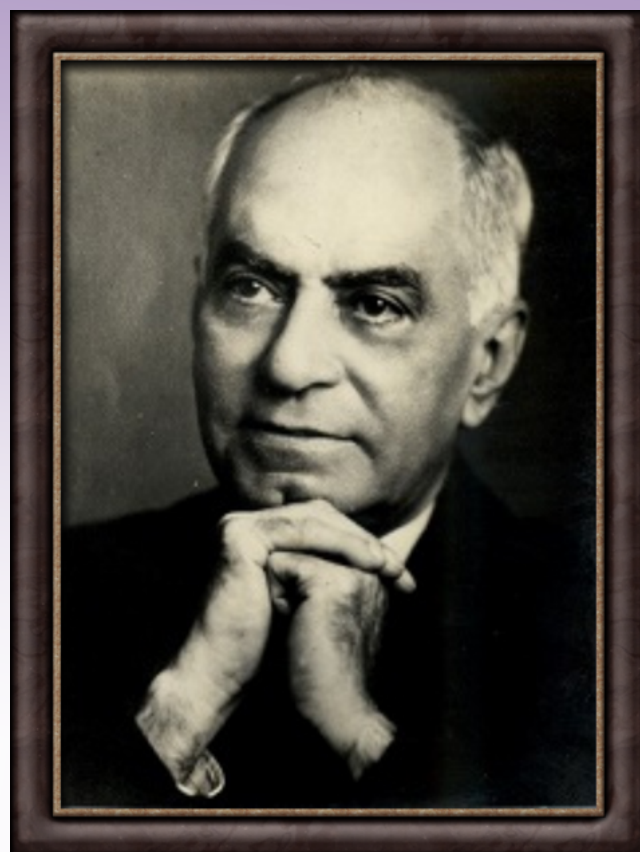
Manoel Bastos Tigre na juventude



O PRIMEIRO BIBLIOTECÁRIO DO BRASIL

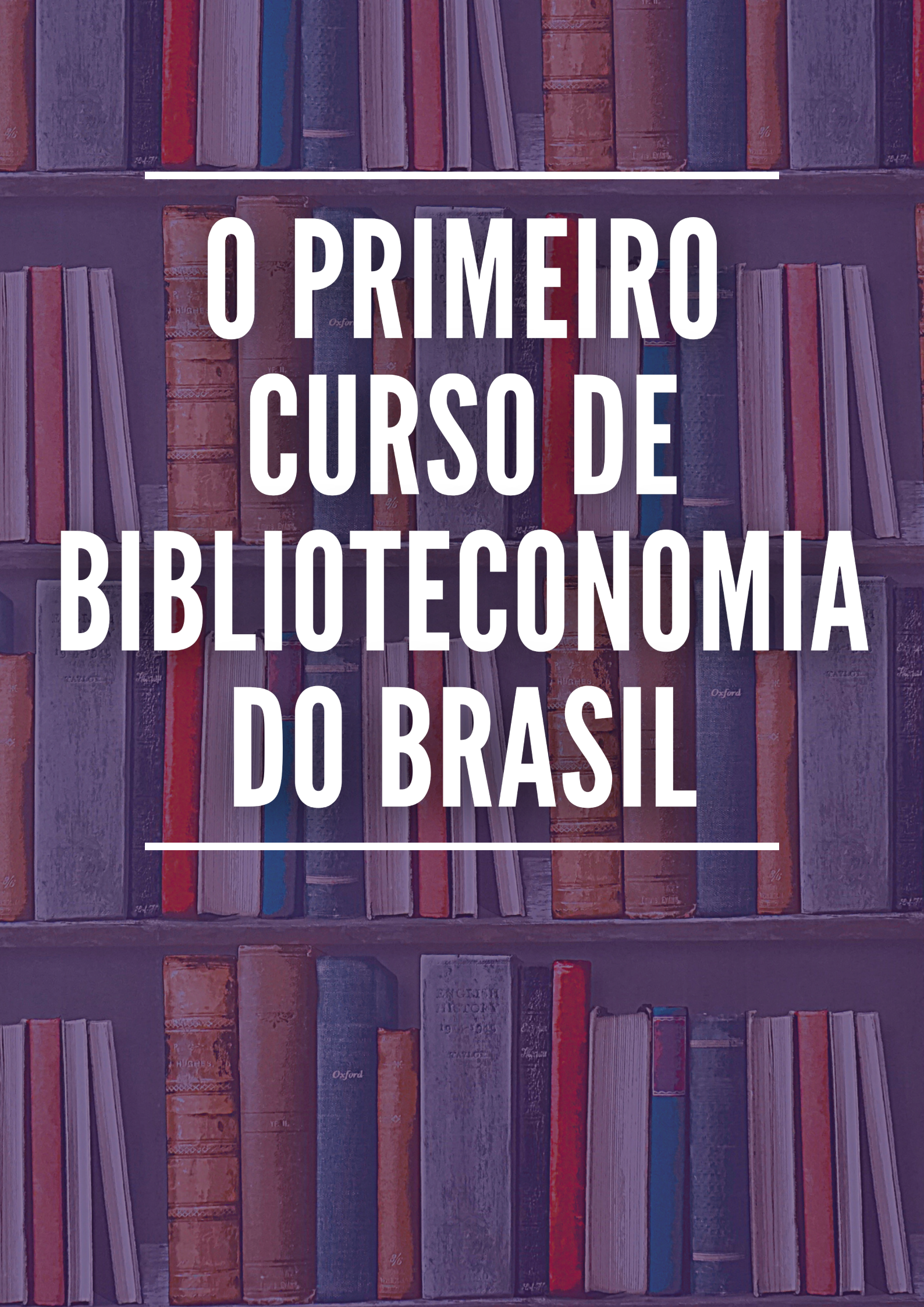
Manuel Bastos Tigre nasceu em Recife/PE, em 12/03/1882 e faleceu no Rio de Janeiro em 02/08/1957. Diplomou-se pela Escola Politécnica, em 1906. Trabalhou como engenheiro da General Electric e depois foi ajudante de geólogo nas Obras Contra as Secas, no Ceará.

Foi homem de múltiplos talentos, jornalista, poeta, compositor, teatrólogo, humorista, publicitário, além de engenheiro e bibliotecário. E em todas as áreas obteve sucesso, especialmente como publicitário. "É dele, por exemplo, o slogan da Bayer que correu o mundo, apregoando a qualidade dos produtos daquela empresa: "Se é Bayer é bom". Foi ele ainda quem fez a letra para Ary Barroso musicar e Orlando Silva cantar, em 1934, o "Chopp em Garrafa", inspirado no produto que a Brahma passou a engarrafar naquele ano, e veio a constituir-se no primeiro jingle publicitário, entre nós.



Bastos Tigre na maturidade

Prestou concurso para Bibliotecário do Museu Nacional em 1915, com tese sobre a Classificação Decimal. Mais tarde, transferiu-se para a Biblioteca Central da Universidade do Brasil, onde serviu por mais de 20 anos. Exerceu a profissão de bibliotecário por 40 anos, sendo considerado o primeiro bibliotecário por concurso, no Brasil.



O PRIMEIRO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DO BRASIL

O primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil foi o da Biblioteca Nacional, instalado no dia 10 de abril de 1915. Atualmente o curso está associado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).



Mesa de abertura do curso (da esq. para a dir.): João Gomes do Rego, Diretor da Seção de Numismática da Biblioteca Nacional, bibliotecário Constâncio Alves, Conselheiro Ruy Barbosa, Manuel Cícero Peregrino da Silva, Diretor da Biblioteca Nacional, Silva Ramos, membro da Academia Brasileira de Letras, bibliotecário Aurélio Lopes de Souza, e Alfredo Mariano de Oliveira.

Você sabia?

Segundo a Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia nº 034/2001, os emblemas da lâmpada de Aladim e do livro aberto, que simbolizam a perene vigília, a atividade intelectual e a informação, juntamente com a cor da pedra ametista (violeta), são considerados símbolos da Biblioteconomia.

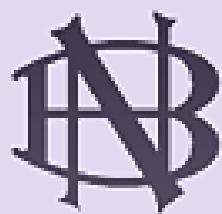




A PRIMEIRA BIBLIOTECA DO BRASIL



Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro



Biblioteca Nacional

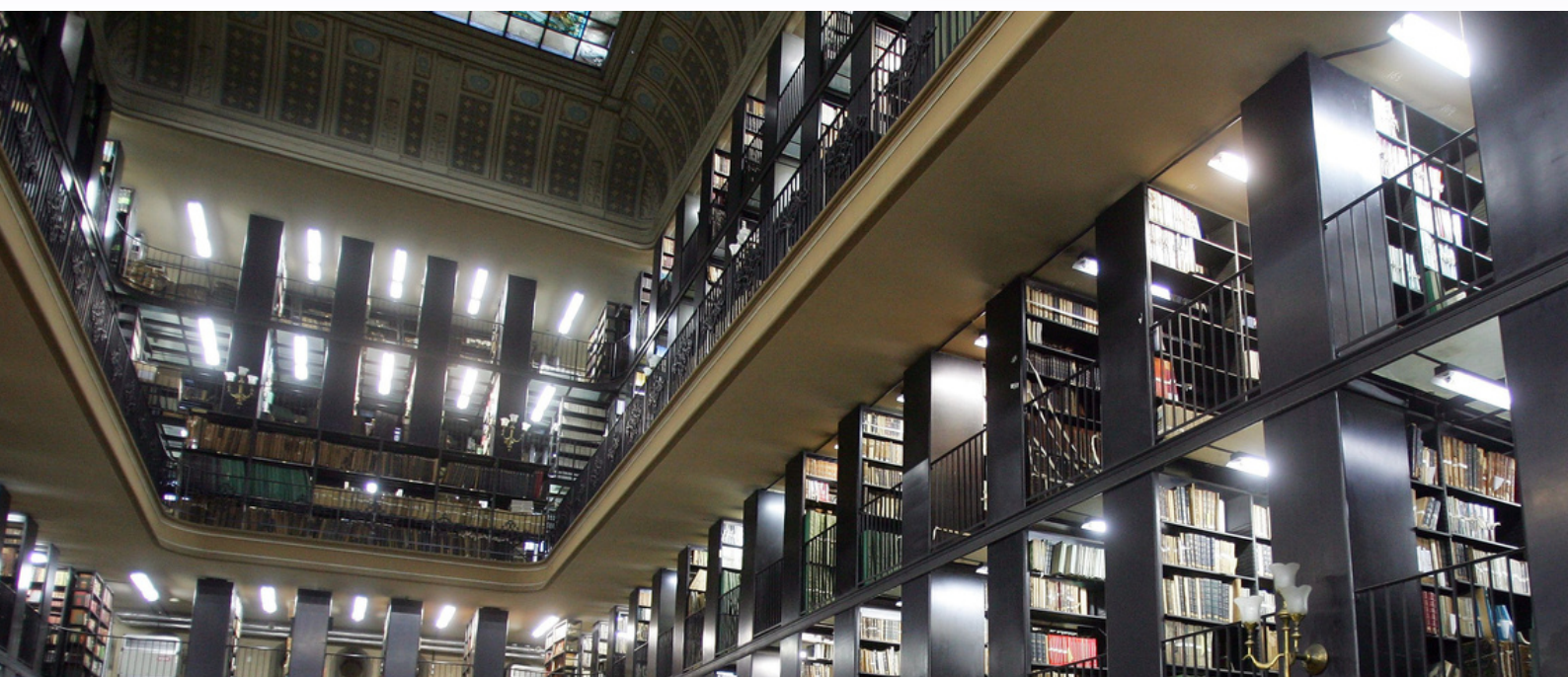
A Biblioteca Nacional do Brasil é considerada a primeira biblioteca brasileira, cuja data oficial de fundação é 29 de outubro de 1810.

Com a chegada de D. João VI e sua corte ao Rio de Janeiro, em 1808, como consequência da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte, desembarcaram cerca de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas.

Por decreto de 27 de julho, o acervo foi acomodado nas salas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, hoje Rua Primeiro de Março, na capital fluminense. Em 29 de outubro, data oficial da fundação da Real Biblioteca, um novo decreto determinava que *"nas catacumbas do Hospital do Carmo se erija e acomode a Real Biblioteca e instrumentos de física e matemática, fazendo-se à custa da Fazenda Real toda a despesa conducente ao arranjo e manutenção do referido estabelecimento"*.

Frei Gregório José Viegas e Padre Joaquim Dâmaso são nomeados os primeiros dirigentes da Biblioteca, cujo acesso é permitido apenas a estudiosos.

Em junho de 1811, Luís Joaquim dos Santos Marrocos chega ao Rio de Janeiro trazendo de Portugal o segundo lote de livros da Real Biblioteca. Em novembro, com José Lopes Saraiva, chegam os últimos 87 caixotes de livros. Em 1814, a Biblioteca é aberta ao público por consentimento régio.





Em 1821, a Família Real regressou a Portugal e grande parte do acervo foi levada de volta. Três anos depois da proclamação da independência, a aquisição da Biblioteca Real pelo Brasil foi regulada mediante a Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade celebrado entre o Brasil e Portugal. A Biblioteca Real passou, então, a chamar-se Biblioteca Imperial e Pública da Corte e com o passar dos anos foi intitulada Biblioteca Nacional. “Quando a Biblioteca passou a ser do Brasil, o país teve que pagar pelos títulos que ficaram aqui. Uma espécie de indenização que custou oitocentos contos de réis”, conta o historiador Maurício Santos.

Hoje a Biblioteca Nacional, também chamada de Biblioteca Nacional do Brasil, cujo nome oficial institucional é Fundação Biblioteca Nacional, é uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo e a maior da América Latina, com cerca de 9 milhões de itens no acervo. Entre suas várias responsabilidades incluem-se a de preservar, atualizar e divulgar uma coleção com mais de nove milhões de peças, e que cresce constantemente, a partir de doações, aquisições e com o depósito legal.

O Depósito Legal é o envio de um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional, por qualquer meio ou processo, segundo as Leis nºs 10.994/2004 e 12.192/2010. Tem como objetivo assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à preservação e formação da Coleção Memória Nacional. Nele estão inclusas obras de natureza bibliográfica e musical.

Biblioteca Nacional - Vista interna





AS BIBLIOTECÁRIAS DA JFPR

A Justiça Federal do Paraná conta, desde 1986, com o apoio desta importante profissional!



A primeira bibliotecária da JFPR foi a servidora Mônica Lopes Simião, que tomou posse no cargo em 23/04/1986. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 1985, em Direito pela UniCuritiba em 2005, e pós-graduada em Gestão de Bibliotecas e Museologia, Mônica aposentou-se em março de 2015. Foi também a primeira Diretora do Núcleo de Documentação e Memória da JFPR. Mônica também foi responsável, em 1990, pela organização da Sala da Memória da instituição.

Sua vida sempre foi ligada a livros, revistas e jornais. Seu pai era um entusiasta da informação. “No sótão de casa tinha uma pequena biblioteca, era lá que eu me refugiava em dias de chuva ou quando estava de castigo (eu aprontava, rs)... Os livros da Biblioteca Municipal de Tomazina (sua cidade natal no norte do Paraná) eu li todos. Não eram muitos, mas eram fantásticos. Quando recebia o dinheiro da mesada eu corria comprar exemplares da Enciclopédia Conhecer, o que não era muito comum em meninas de 10 anos. Esse interesse por conhecimento auxiliou muito em minha vida acadêmica e profissional”, conta. Sua primeira experiência profissional foi na Divisão Infantil da Biblioteca Pública do Paraná, com ênfase em hora do conto. “Não sei quem se divertia mais, a criançada ou eu...”, brinca.

Assumir como primeira bibliotecária da JFPR foi um desafio. “A biblioteca mais parecia um depósito de livros e de diários oficiais, espalhados em várias salas e em andares diferentes. Era também um desafio por ser uma biblioteca da área jurídica, pois eu trabalhava anteriormente com literatura infantil... No começo encontrei dificuldade com o ‘juridiquês’ mas com a ajuda da Enciclopédia Jurídica Saraiva e a compreensão e paciência dos juízes (o Dr. Milton Luiz Pereira sempre estava pronto para tirar dúvidas), fui me inteirando dos termos e assuntos”, relembra.

A JFPR também contou com o trabalho da servidora Maria Emília Loyola Ponestk, que tomou posse em 1º/03/1995.



Graduada pela Universidade Federal do Paraná em Biblioteconomia em 1979, em Direito pela Unibrasil em 2004, e pós graduada em Política Judiciária e Administração da Justiça em 2007, Maria Emília foi a primeira supervisora da Seção de Pesquisa Jurídica da Instituição. Com a designação de Mônica Lopes Simião para a Direção do NDOCM, Maria Emília assumiu as funções de Supervisora da Biblioteca. Aposentou-se em 2012. Antes da JF atuou na área de biblioteconomia no Iparades (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), na Secretaria Estadual de Educação e na Receita Federal.

Filha de pais professores, possuía uma biblioteca em casa, cuja entrada era franqueada aos vizinhos pelo pai, que, aliás, organizou a Biblioteca do Exército da 5ª Região Militar e foi responsável pelo “ônibus-biblioteca” do Bairro Santa Quitéria.

“Lembro que muitos juízes e servidores estudaram na Biblioteca da JFPR, preparando-se para os concursos. Então acho que ajudei um pouco, separando material para estudo, dando dicas de obras importantes, notícias de novas jurisprudências e julgamentos...”, relembra.

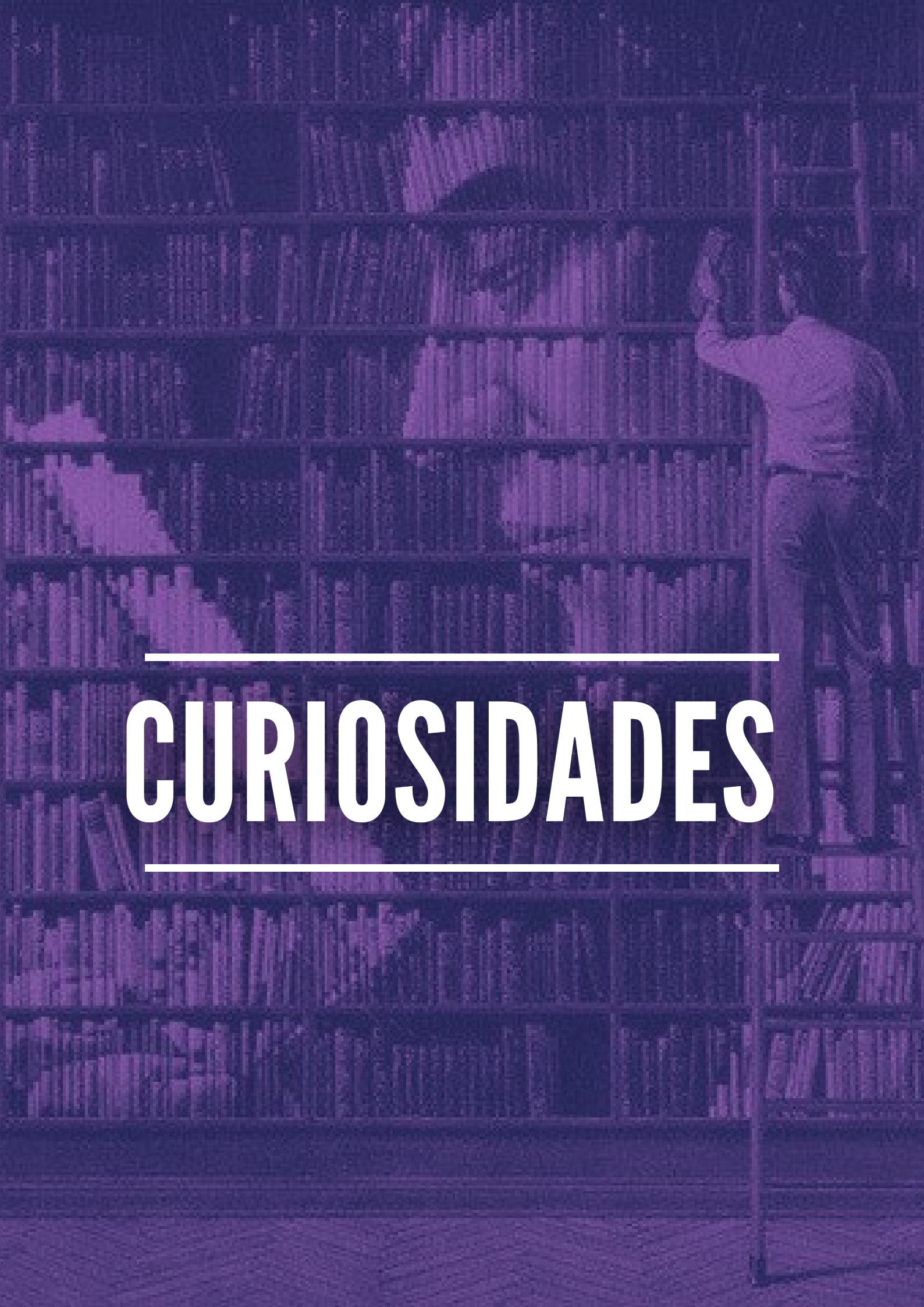
O curioso é que Maria Emília já conhecia Mônica de encontros de bibliotecárias especializadas, que aconteciam na Associação de Bibliotecários do Paraná, e recebeu dela a dica para fazer o concurso público da Justiça Federal. “Estava passeando com as crianças no Passeio Público quando encontrei a Mônica, passeando com os filhos dela. Ela, então, me contou da abertura da vaga e eu me inscrevi, passando em primeiro lugar”.

A atual Bibliotecária da JFPR é a servidora Letícia de Castro Silva, que assumiu o cargo em 28/02/2012.



Letícia é brasileira e graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB). Estagiou na Rede Globo entre 2007 e 2008. “Lá tive experiência no processo de tratamento da informação audiovisual. Fazia catalogação e indexação de materiais audiovisuais; pesquisa e recuperação de imagens para atendimento a jornalistas. Sabe quando algum famoso morre e em 10 minutos já estão passando toda a retrospectiva da vida dele na TV? Descobri ali como isso é feito... e vi que já havia biografias prontas dos mais velhinhos ou doentes...”, conta.

Antes de ingressar na JFPR, Letícia foi bibliotecária na Universidade Federal de Sergipe, de 2008 a 2012.

A person is seen from the side, reaching up to a high shelf in a library filled with books. The scene is dimly lit, with a purple tint. The word 'CURIOSIDADES' is overlaid in large, bold, white capital letters, centered horizontally and partially framed by two horizontal white lines.

CURIOSIDADES

- Em 4 de maio de 1983, a Biblioteca Central da JFPR foi denominada “Biblioteca Juiz Heraldo Vidal Correia”, em homenagem ao Juiz Federal falecido em 25 de dezembro de 1982, e que havia sido Diretor do Foro da JFPR entre janeiro de 1976 a janeiro de 1977.
- A Biblioteca Central de Curitiba possui mais de 26 mil itens no acervo, dentre livros, revistas, periódicos e DVDs, e foi recentemente reformada.



- A Sala da Memória da JFPR possui 455 livros antigos, alguns raros, da década de 1900 a 1970, dentre os quais um exemplar da obra "Rios e Águas correntes em suas relações jurídicas: monographia" (1909), de autoria do Juiz Federal Manoel Ignácio Carvalho de Mendonça, primeiro Juiz Federal do Paraná.



- Na década de 1930, no Kentucky/Estados Unidos, comunidades isoladas nas montanhas só conseguiam acesso a livros e outros materiais de leitura de uma única maneira: a cavalo. Conheça esta história [aqui!](#)

Bibliotecárias a cavalo



- As 5 maiores Bibliotecas do mundo, em número de exemplares disponíveis ao público, são:

1º) Biblioteca do Congresso Americano, em Washington/DC/USA, com cerca de 155 milhões de itens. Ela foi inaugurada em 1800, no prédio do Capitólio, e possuía apenas 740 livros; 14 anos depois o local foi incendiado por tropas britânicas que invadiram o Congresso. A biblioteca foi reconstruída com o acervo particular do presidente Thomas Jefferson, que cedeu 6.487 publicações; em 1851 a biblioteca sofre um novo incêndio e é reinaugurada somente em 1897, dessa vez em um prédio independente. Considerada Monumento Nacional, a Biblioteca é, agora, uma das mais seguras do mundo em relação a fogo.



Biblioteca do Congresso Americano - a maior do mundo

2º) British Library, em Londres/Inglaterra, fundada em 1973. No local existem anotações de Leonardo da Vinci, Jane Austen, manuscritos dos Beatles, e a Carta Magna do país assinada em 1215. O prédio possui seis andares, onde é possível encontrar uma torre de vidro com 65 mil obras da coleção pessoal do Rei George III, que reinou de 1760 a 1820. Uma das exposições que fez mais sucesso foi a que comemorava os 20 anos do primeiro livro de Harry Potter, onde foram exibidos de forma inédita desenhos e manuscritos originais de J.K. Rowling, autora da série, e do ilustrador Jim Kay.



British Library - a 2ª maior Biblioteca do mundo

3º) New York Public Library - Manhattan (NY, EUA). A Biblioteca Pública de Nova York é a segunda maior dos Estados Unidos. Com um acervo de mais de 53 milhões de obras, levou 11 anos para ser construída, sendo inaugurada em 1911. Uma curiosidade sobre o espaço é que existem seis estátuas na entrada do prédio, construídas pelo artista Paul Wayland Bartlet, representando seis temas que compõem a biblioteca: filosofia, poesia, história, romance, drama e religião.



NY Public Library - a 3ª maior Biblioteca do mundo

4º) Russian State Library, em Moscou/Rússia - Foi construída em 1862 e ficou conhecida, até 1991, como Biblioteca Lenin da URSS, quando com o fim da União Soviética passou a ter o nome atual. Possui 46 milhões de peças no acervo. Entre as publicações estão mais de 150 mil mapas, partituras musicais, registros sonoros e publicações em mais de 300 idiomas e dialetos, chegando a ter 30% do acervo em outras línguas.



Russian State Library

5º) National Library of Russia - em St. Petersburgo/Rússia - A Biblioteca Nacional da Rússia foi formada a partir da Biblioteca Pública Imperial, fundada em 1795, pela Rainha Catarina, a Grande. Possui um acervo de mais de 36 milhões de peças, entre livros, manuscritos e documentos em russo e outros idiomas e dialetos.



Russian National Library

Indicação da Edição



Nesta edição, indicamos o documentário "O homem que queria classificar o mundo", que conta a extraordinária jornada de Paul Otlet, o "Pai da Documentação e da Biblioteconomia". Paul desenvolveu o sistema hoje conhecido mundialmente como a Classificação Decimal Universal, que marcou o início da classificação das obras e criação das bibliotecas. Paul também é considerado um dos "bandeirantes" no desenvolvimento da internet. Clique e confira!





Justiça Federal do Paraná
Núcleo de Documentação e Memória
Seção de Memória Institucional